Médico veterinário: Profissional de saúde da família

Veterinary doctor: Health Professional family

Médico veterinario: Profesional de salud de La familia

O objetivo deste estudo foi demonstrar através de uma revisão da literatura sobre a importância do médico veterinário na saúde pública e seu papel no programa de saúde da família. Foi utilizado como metodologia de pesquisa para elementos capazes de fabricar uma revisão de literatura pode fomentar a discussão sobre o papel do médico veterinário na saúde pública e do seu lugar no programa de saúde da família, pesquisando sites especializados. A pesquisa das bases de dados foi realizada utilizando a terminologia cadastrada em Ciências da Saúde criada pela Biblioteca Virtual em Saúde utilizando as palavras-chave da saúde pública; veterinário; saúde da família. A busca resultou em 34 fontes bibliográficas que permitiram elaborar sobre a necessidade de participação efetiva em equipes médicas veterinárias em saúde da família.

The aim of this study was to demonstrate through a literature review of the importance of the veterinarian in public health and its role in family health program. It was used as a methodology to search for elements able to fabricate a literature review that can foster discussion about the role of the veterinary doctor in public health and its place in the family health program by searching specialized websites. A search of the databases was performed using the terminology Indexed in Health Sciences Descriptors created by the Virtual Health Library using the keywords Public Health; veterinarian; family health. The search resulted in 34 bibliographic sources that allowed elaborate on the need for effective participation in veterinary medical teams in family health

El objetivo de este estudio fue demostrar a través de una revisión de la literatura sobre la importancia del veterinario en la salud pública y su papel en el programa de salud de la familia. Fue utilizado como una metodología para buscar elementos capaces de fabricar una revisión de la literatura se puede fomentar la discusión sobre el papel del médico veterinario en la salud pública y su lugar en el programa de salud de la familia mediante la búsqueda en sitios web especializados. Se realizó una búsqueda de las bases de datos utilizando la terminología indexadas en Ciencias de la Salud creada por la Biblioteca Virtual en Salud utilizando las palabras clave de salud pública; veterinario; salud de la familia. La búsqueda resultó en 34 fuentes bibliográficas que permitieron elaborado sobre la necesidad de una participación efectiva en los equipos médicos veterinarios en la salud familiar.

Palavras-chave: Saúde Pública, Medicina Veterinária, Saúde da Família.

Autores:

Paulo Sergio Martins Castelo Branco

Doutor em Medicina (Radiologia) pela UFRJ. Mestre em Medicina Veterinária (microbiologia) pela UFRRJ. Especialista em Microbiologia pela FTESM. Especialista em docência superior pela UCAM. Especialista em Supervisão e Gestão escolar pela UCAM. Médico Veterinário pela UNIGRANRIO. Licenciado em Ciência Biológicas pela UNESA. Tecnólogo em Radiologia pela UNESA. Médico pela UNESA. Professor da UNESA

E-mail: p.castelobranco@ig.com.br

Bárbara Galvão da Silva

Formação em Gestão Ambiental pela FIJ. cursando Medicina Veterinária pela UNESA.

E-mail: barbaragvet20@gmail.com

Mariana Costa da Silva

Cursando Medicina Veterinária pela UNESA.

E-mail: marianamcds@hotmail.com

Pether Neves Fernandes

Mestrando em formação para a pesquisa biomédica pela UFRJ. Especialização em enfermagem do trabalho pela UNIG. Enfermeiro pela UNIG.

E-mail: petherfernandes@hotmail.com

introdução

Apesar da associação dos animais com a espécie humana ter começado em períodos pré-históricos, o desenvolvimento da Medicina Veterinária científica é considerado recente. O interesse inicial foi determinado mais por razões econômicas do que por motivos humanitários, associadas com a importância da criação doméstica como fonte de alimentos e como animais de trabalho (Thrusfield, 2004). A Medicina Veterinária tem uma longa história de contribuições para a manutenção e promoção da Saúde Pública (Hendrix et al, 2005). Um papiro egípcio de 1900 a.C. foi considerado por vários historiadores como o primeiro tratado de veterinária e desde aquela época os praticantes das artes médicas e veterinárias já tinham a preocupação com os possíveis riscos que os animais doentes representavam para a saúde humana. (crmv, 2002). desde

que foram estabelecidos padrões de convivência coletiva, o homem tem lutado contra as enfermidades que põem em risco a saúde dos seus animais. No entanto, muitas das doenças que dizimaram seus rebanhos também foram responsáveis pela morte de milhares de pessoas. A medicina veterinária forneceu as bases para os primeiros esforços direcionados à saúde pública, com o objetivo de combater as doenças animais e também humanas, que estavam associadas a alimentos de origem animal (Pfuetzenreiter, 2003). A partir da revolução microbiológica, dava-se início à fase das campanhas ou ações coletivas na medicina veterinária. Sua principal característica foi a prevenção e o controle de doenças baseados em ações populacionais. Muitas destas medidas foram desenvolvidas por veterinários, sendo aplicadas com sucesso a problemas similares em Saúde Pública (Pfuetzenreiter, 2003). O objetivo desse trabalho é mostrar a importância do médico veterinário no programa saúde da família, caracterizando-o como um profissional de saúde coletiva capaz de interferir positivamente para a manutenção da saúde populacional. Este propósito é justificado pela necessidade de ações profiláticas e resolutivas em doenças de cunho zoonóticos e naquelas transmitidas por água e alimentos. A formação curricular do Médico Veterinário privilegia esses aspectos, colocando-o em condições técnicas para capitanear os esforços sanitários necessários para o controle e erradicação de tais doenças.

Histórico e panorama da medicina veterinária na saúde pública

A medicina veterinária surge, em primeira instância, como uma promotora da saúde dos animais, tentando diminuir prejuízos causados pelas moléstias que os atingiam. No entanto, com o passar do tempo e o surgimento de medicina veterinária preventiva começaram a ser utilizados também para a promoção da saúde humana. Outras habilidades, como a higiene e inspeção de matadouros, frigoríficos e indústrias de produtos de origem animal, solidificaram a participação deste profissional na Vigilância Sanitária, sendo este o primeiro campo de trabalho da Saúde pública a abrir espaço para a sua atuação (fluzA, 2007).

O ingresso destes profissionais no campo das doenças transmissíveis e nos serviços médicos preventivos ocorreu pelo reconhecimento de suas habilidades e conhecimento em medicina populacional e pela importância das zoonoses. Em 1946, a conferência de estruturação da Organização Mundial de Saúde recomendou a criação de uma Seção de Saúde veterinária, que foi estabelecida em 1949 (Paim e Queiroz, 1970).

O médico veterinário se incorpora muito facilmente ao grupo de profissionais de saúde por estar habituado a proteger a população contra as enfermidades coletivas. O tipo de formação recebida pelo médico veterinário está em harmonia com o conceito de saúde pública, que considera todos os fatores que determinam saúde coletiva, sem limitar-se às necessidades do indivíduo (PUETZENREITER et al. 2004; DAHER, 2007).

No Brasil, a inclusão normativa do médico veterinário na área da saúde é um fato recente, datada de 1991. Na época, era escasso o conhecimento da sociedade, das autoridades e dos profissionais de saúde sobre o papel desenvolvido pelo médico veterinário na saúde pública. O profissional veterinário não compunha o elenco de profissões da saúde do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e o Ministério da Educação relacionava a medicina veterinária apenas com a área de ciências agrárias. A inclusão da profissão na área da saúde foi efetivada na Resolução do CNS nº 38, de 04 de fevereiro de 1993 (MEDITSCH, 2006).

O termo Saúde pública pode gerar muitas discussões quanto à sua definição estando associado de modo equivalente a denominações como “Saúde Coletiva”, “Medicina Social / Preventiva / Comunitária”, “Higienismo”, “Sanitarismo”. No Brasil, a História da Saúde Pública nos revela a pouca importância que vários governos tiveram em relação à mesma. Somente na década de 50, no então governo Getúlio Vargas, é que houve a criação do Ministério da Saúde e no final da década de 80, a criação do Sistema Único de Saúde (SuS), por intermédio da constituição federal de 1988 e sua consequente regulamentação pela Lei Orgânica da Saúde (Lei 8.080/90) no início da década 90. Desta maneira os municípios passaram a assumir as atividades anteriormente desenvolvidas pelo estado. Desta forma, o Artigo 200 (da constituição federal de 1988) e o 6º (da lei orgânica Saúde 8080 de 1990) destacam as ações da Saúde pública, entre elas a vigilância sanitária (vISA) e a vigilância epidemiológica, as quais o médico veterinário pode desempenhar por sua formação profissional (PAIM, 1980).

O SuS é definido, como um conjunto de ações e serviços de saúde, prestados por órgãos e instituições públicas federais, estaduais e municipais, da administração direta e indireta e das fundações mantidas pelo poder público. A forma de organização do sistema de saúde do país é baseada nos princípios da integralidade, universalidade, equidade e intersetorialidade, tendo como modelo a atenção integral à saúde, diferenciando-se do modelo de atenção à saúde anterior, que era apenas curativo (guImArAeS et al., 2010).

Ao analisar o campo de atuação do SuS instituído na lei nº 8.080/90, verifica-se execução de ações de: vigilância sanitária e epidemiológica; de saúde do trabalhador; fiscalização e a inspeção de alimentos, água e bebidas, para consumo humano. Associando a este contexto a Lei Federal 5.517 de 1968 nos Art. 5º e 6º verifica-se que é da competência do médico veterinário o exercício de atividades de inspeção e fiscalização sob o ponto-de-vista sanitário, higiênico e tecnológico de produtos de origem animal; além de atividades ou funções públicas e particulares, relacionadas com o estudo e a aplicação de medidas de saúde pública no tocante às doenças dos animais transmissíveis a espécie humana.

O espectro das atribuições profissionais do Médico Veterinário é muito amplo. Esse profissional é uma das maiores expressões da múltipla atuação profissional em três mundos: o vegetal, o animal e o humano. É da diversidade de seu campo de trabalho que se origina a riqueza e a inegável contribuição ao desenvolvimento dos povos, incluindo tudo o que se refere à Saúde pública (dutrA, 2006).

Em países como os Estados Unidos, Inglaterra, França e Alemanha, pesquisadores têm demonstrado preocupação com o tema das zoonoses de animais de companhia e os riscos para a saúde humana, e têm enfatizado o papel do médico veterinário na educação dos proprietários de animais para a promoção da saúde e prevenção destas doenças (Chomel, 1992; Riordan e Tarlow, 1996; Mong, Feinstein e Heidmann, 1999; Geffray 1999; Robertson et al, 2000; Irwin, 2002).

Segundo Fiuzza (2007), nos países em desenvolvimento, incluindo o Brasil, o trabalho do médico veterinário ainda limita-se à prevenção das zoonoses endêmicas (leishmaniose, raiva, leptospirose, dengue, febre amarela, malária, peste, entre outras), emergentes e re-emergentes, além de atuar na inspeção e controle dos locais de abate e comercialização de produtos de origem animal. Em países desenvolvidos, este profissional já vem utilizando seus conhecimentos de biologia, ecologia,

medidas gerais de profilaxia, medicina veterinária preventiva, administração, entre outros, para desempenhar várias funções nas diferentes áreas da Saúde Pública, inclusive coordenando as equipes de vigilância.

Tendo como referência que as zoonoses representam 75% das doenças infecciosas emergentes no mundo; 60% dos patógenos humanos são zoonóticos e 80% dos patógenos que podem ser usados em bioterrorismo são de origem animal, aumenta a importância e responsabilidade da saúde pública veterinária (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010).

A combinação do processo de globalização com o aumento acelerado da urbanização, a produção massiva de alimentos, o comércio legal e ilegal de alimentos e animais, a intensa circulação de pessoas e animais, os aspectos ambientais como a variação climática, entre outros, têm determinado o surgimento de riscos e possibilidades de surtos de doenças a serem abordadas multidisciplinar e intersetorialmente (SCHNEIDER, 2008).

Conceituando zoonoses e saúde pública veterinária

O conceito de saúde pública veterinária foi definido em 1951 na primeira reunião da Organização Mundial de Saúde/FAO, em 1951. Definiu-se que a saúde pública veterinária compreende todos os esforços da comunidade que influenciam e são influenciados pela arte e ciência médica veterinária, aplicados à prevenção da doença, proteção da vida, e promoção do bem-estar e eficiência do ser humano.

o problema das zoonoses é destacado por vários autores (CRIPPS, 2000; OSBURN, 1996; STÖHR & MESLIN, 1997). Esse grupo de enfermidades continua a representar um importante problema de saúde para grande parte do mundo, com elevadas perdas para os setores de saúde e de agricultura, principalmente nos países em desenvolvimento. o risco de infecções emergentes por novas entidades patológicas ou por agentes conhecidos aparecendo em novas áreas ou em novas condições vem aumentando nos últimos anos. o controle das enfermidades desta natureza requer uma Cooperação inter-setorial e inter-institucional, reunindo segmentos ligados à saúde, finanças, planejamento, comércio, agricultura e indústria de alimentos, consumidores e comunidade científica biomédica e agrária (STÖHR & MESLIN, 1997).

muitas das doenças que dissimulam meio aos rebanhos também são responsáveis pelo óbito de milhares de indivíduos. dentre estas doenças as mais citadas são: *Brucelose, Tuberculose, Teníase, Toxoplasmose, Salmonelose, Colibacilose, Clostridíose, Leptospirose, Campilobacteriose, Listeriose, Raiva (doença), Scrapie, Encefalopatia Espongiforme Bovina ("Mal da Vaca Louca") e a Influenza Aviária ("Gripe Aviária")*. Estas são de passíveis transmissão ao ser humano, além da febre aftosa, peste suína clássica e africana, anemia infecciosa equina, doença de Newcastle, doença de Aujeszki, que são zoonoses de alto impacto econômico. De acordo com Boletim da Oficina Sanitária Panamericana (1992), hoje em dia, são reconhecidas mais de cem zoonoses e inúmeras outras doenças infectam-contagiosas dos animais que trazem sérias consequências econômicas. Para combatê-las, o Médico Veterinário Sanitarista exerce uma Vigilância Epidemiológica ativa, atuando diretamente no campo e controlando o trânsito de animais, realizando a inspeção dos produtos de origem animal - como derivados da carne, do leite, dos ovos, pescado e mel e procurando sinais de doenças que possam ser transmitidas ao homem ou que possam indicar o estado sanitário dos rebanhos.

O conceito de zoonose foi definido em 1959, por um comitê de especialistas em zoonoses da omS (organização mundial

de Saúde) e da fAo (food and Agriculture organization), que propôs a definição atual como: "doenças que são naturalmente transmitidas entre o homem e outros vertebrados". A organização Panamericana de Saúde mantém a definição para as infecções ou enfermidades infecciosas transmissíveis, em condições naturais, entre animais vertebrados e o homem. Mas, anexa em seu catálogo as zoonoses e enfermidades infecciosas veiculadas por alimentos (Ávila-pires, 2005).

A publicação da omS resultante de uma reunião de especialistas em saúde pública veterinária (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 1975) procurou especificar essas contribuições da medicina veterinária para a Saúde pública. São inúmeras as contribuições da medicina veterinária para a saúde humana. A primeira e mais básica função do sanitário veterinário está fundamentada no contexto puramente veterinário por sua conexão com os animais e suas doenças, relacionado à saúde e bem-estar humanos. essas atividades refletem as qualificações específicas dos médicos veterinários e normalmente são a base da formação do veterinário de saúde pública dos organismos de saúde.

A omS em 1975 descreveu o conceito de saúde pública veterinária como sendo "um componente de atividades de saúde pública devotado à aplicação de habilidades veterinárias, conhecimentos e recursos para a proteção e melhoria da saúde humana."

devido a consonância da saúde pública veterinária com outros esforços nas áreas da saúde, agricultura e ambiente, houve uma redefinição do conceito da saúde pública veterinária, passando está a ser considerada como "A soma de todas as contribuições para o bem-estar físico, mental e social dos seres humanos mediante a compreensão e aplicação da ciência veterinária" (WHO, 2002).

Atuação do médico veterinário em saúde pública

A medicina veterinária encontra-se regulamentada pela Lei 5517, de 23 de outubro de 1968, que define as áreas de atuação profissional, as quais são amplas, abrangendo as diversas atividades a serem desenvolvidas pelo profissional. Algumas atividades são privativas, como a clínica veterinária, em todas as suas modalidades, o planejamento e a execução da defesa sanitária, além da inspeção dos produtos de origem animal consumidos pelo ser humano. Além das atividades privativas, o profissional pode desenvolver atividades relacionadas com produção animal e agronegócios, saúde pública e preservação do ambiente, áreas em que também atuam outros profissionais, como zootecnistas, agrônomos, biólogos e médicos. (OLIVEIRA FILHO; SANTOS; MONDADORI, 2009).

os conteúdos curriculares relacionados à área da medicina veterinária preventiva e saúde pública (mpSp) são a epidemiologia geral e aplicada, as zoonoses, a higiene e inspeção de produtos de origem animal, o saneamento ambiental, a ecologia e proteção ao meio ambiente, a administração em saúde, o planejamento em saúde animal e em saúde pública, e a educação em saúde.

o médico veterinário da clínica de pequenos animais pode contribuir com a prevenção e promoção da saúde de forma única, por meio da proteção específica dos animais, da detecção e tratamento das infecções zoonóticas, da orientação sobre a prevenção dessas enfermidades aos proprietários e da notificação de doenças e agravos às vigilâncias em saúde. Além disso, o profissional acaba sendo o único ator concreto na orientação, profilaxia e controle de parasitos internos e externos dos pequenos animais, na ausência ou deficiência de ações direcionadas à saúde dos animais e à educação formal

e informal da população por parte do governo e da escola (MEDITSCH, 2006).

Face à sua atuação multifacetada e estratégica ao desenvolvimento nacional, o Médico Veterinário expandiu os espaços do seu exercício profissional, seja pela significativa contribuição no aumento da produção de alimentos, por meio do melhoramento genético dos rebanhos, das biotécnicas aplicadas à reprodução e na manutenção de padrões elevados de sanidade animal, ou em decorrência de sua ação na saúde pública, integrando equipes interdisciplinares, na vigilância sanitária e epidemiológica, no controle das zoonoses, no planejamento, na administração de campanhas sanitárias e de empresas pecuárias, na produção de fármacos e de imunobiológicos, na preservação dos ecossistemas e da biodiversidade, na pesquisa científica e na difusão de tecnologias, nos programas de desenvolvimento agropecuário, no diagnóstico e controle de doenças, na inspeção e tecnologia de alimentos de origem animal. (cfmv, 1997).

Essa formação multidisciplinar forjou um profissional capaz de desempenhar papel de destaque na saúde pública. pode-se dividir em dois grupos as atividades desempenhadas pelos médicos veterinários dentro da saúde pública. o primeiro tipo estabelece as atividades para as quais o veterinário tem uma qualificação única. O outro abrange as atividades que podem ser desempenhadas igualmente pelos veterinários, pelos médicos e pelos demais profissionais do setor.

No contexto da saúde pública, define-se o médico veterinário como o profissional capaz de interferir na sociedade, com seus conhecimentos específicos e de ciências básicas biomédicas, para a prevenção de doenças, proteção da vida e promoção da saúde e bem-estar humanos (MEDITSCH, 2006).

As principais atribuições do médico veterinário na Saúde pública são:

- diagnóstico, controle e vigilância em zoonoses;
- Estudos comparativos da epidemiologia de enfermidades não infecciosas dos animais em relação aos seres humanos;
- Intercâmbio de informações entre a pesquisa médica veterinária e a pesquisa médica humana;
- Estudo sobre substâncias tóxicas e venenos provenientes dos animais considerados peçonhentos;
- Inspeção de alimentos e vigilância sanitária;
- estudo de problemas de saúde relacionados às indústrias de produção de alimentos de origem animal, incluindo o destino adequado de dejetos;
- Supervisão da criação de animais de experimentação;
- estabelecimento de interligação e cooperação entre as organizações de Saúde pública e veterinária com outras unidades relacionadas com animais;
- Consulta técnica sobre assuntos de Saúde Humana relativos aos animais

funções na Saúde pública que são comuns também aos médicos e a outros membros da equipe, a saber:

- epidemiologia em geral; incluindo doenças que não estão relacionadas diretamente aos animais.
- laboratório de Saúde pública;
- produção e controle de produtos biológicos;
- proteção dos alimentos em geral;
- Avaliação e controle de medicamentos em geral; sendo esta uma das funções da Vigilância Sanitária.
- vigilância Ambiental; incluindo saneamento básico.
- pesquisa de Saúde pública

tradicionalmente dentro do campo da saúde pública, a medicina veterinária tem trabalhado no controle e erradicação das zoonoses e na proteção sanitária dos alimentos (Pfuetzenreiter e outros, 2004). Além destes setores, situações específicas relacionadas com o meio ambiente têm chamado a atenção para a atuação do profissional veterinário. A incorporação nos grupos intersetoriais e interinstitucionais que planificam, executam e avaliam estudos e projetos de impacto ambiental, estão abrindo oportunidades para a presença do médico veterinário nesse segmento (Cifuentes, 1992).

A responsabilidade ambiental entregue ao médico veterinário o designa a agir na conscientização da sociedade em relação à forma com que esta trata o meio em que vive, influenciando nas condições sanitárias do ambiente e podendo potencializar os riscos da aquisição de doenças. Independente de classe social, a ocupação e o manejo desorganizado dos espaços, têm sido responsáveis pela imposição do contato com animais sinantrópicos e silvestres e consequentemente pelo crescimento da ocorrência de doenças zoonóticas das mais variadas veiculações, que apresentam grande importância em saúde pública como a dengue, leishmaniose e doença de chagas.

Programa saúde da família

O programa saúde da família (PSF) é entendido como uma estratégia de reorientação do modelo assistencial, operacionalizado mediante a implantação de equipes multiprofissionais em unidades de saúde. As equipes atuam com ações de promoção da saúde, prevenção, recuperação, reabilitação de doenças e agravos mais frequentes, e na manutenção de saúde de uma comunidade, com número definido de famílias localizadas em uma área geograficamente delimitada (CRMV-SC, 2008).

o ministério da Saúde com o objetivo de ampliar a abrangência e o escopo das ações da atenção básica, bem como sua resolubilidade, apoiando a inserção da estratégia de Saúde da família na rede de serviços e o processo de territorialização e regionalização a partir da atenção básica criou em 2008 os Núcleos de Apoio à Saúde da família – NASf (brASIL, 2008). os NASf são constituídos por equipes compostas por profissionais de diferentes áreas de conhecimento, que devem atuar de maneira integrada e apoiando os profissionais das equipes Saúde da família, das equipes de Atenção básica, compartilhando as práticas e saberes em saúde nos territórios sob responsabilidade destas equipes. os NASf devem buscar contribuir para a integralidade do cuidado aos usuários do SuS, principalmente por intermédio da ampliação da clínica, auxiliando no aumento da capacidade de análise e de intervenção sobre problemas e necessidades de saúde, tanto em termos clínicos quanto sanitários e ambientais dentro dos territórios.

Os NASF foram classificados em duas modalidades: NASF 1 (composto por, no mínimo, cinco profissionais de nível superior) e NASf 2 (composto por, no mínimo, três profissionais de nível superior) – todos escolhidos/definidos pelos gestores municipais (prefeituras) seguindo critérios de prioridade, identificados a partir das necessidades locais e da disponibilidade de profissionais de cada uma das diferentes ocupações. Para os NASF foram elencados quase que a totalidade das profissões da área da saúde, como os médicos em várias especialidades, o Assistente Social, o profissional de Educação física, o farmacêutico, o fisioterapeuta, o fonoaudiólogo, o Psicólogo, o Terapeuta Ocupacional e o Nutricionista, ficando de fora e discriminada pelo Ministério da Saúde, a Classe médico veterinária (crmV-Sc, 2008).

Apesar da histórica contribuição da medicina veterinária no campo da saúde pública, apenas a partir de 2011 o médico veterinário recebe o aval legal para compor as equipes dos Núcleos de Apoio à Saúde da família (NASf), institucionalizadas pelo ministério da Saúde e geridas pelo Sistema Único de Saúde (SuS). A publicação da portaria 2488 de 21 de outubro de 2011 aprova a política Nacional de Atenção básica para o SuS, e inclui a Medicina Veterinária no NASf, fazendo justiça a uma classe profissional que trabalha em prol da Saúde Pública Brasileira há muitos anos. (brASII, 2011)

o médico veterinário contribui com seus conhecimentos, atuando na avaliação de fatores de risco à saúde, relativos à interação entre os humanos, animais e o meio ambiente nos domicílios e áreas circunvizinhas em apoio as equipes de Sf. participa da prevenção, controle e diagnóstico situacional de riscos de doenças transmissíveis por animais vertebrados e/ou invertebrados (raiva, leptospirose, brucelose, tuberculose, leishmanioses, dengue, febre amarela, teníase/cisticercose, etc.), e outros fatores determinantes do processo saúde e doença. Atua na educação em saúde com foco na promoção da saúde e na prevenção e controle de doenças de caráter antropozoonótico e demais riscos ambientais, incluindo desastres naturais e provocados pelo homem. desenvolve ações educativas e de mobilização contínua da comunidade, relativas ao controle das doenças/agravs na área de abrangência, no uso e manejo adequado do território com vistas à relação saúde/ambiente (desmatamentos, uso indiscriminado de medicamentos veterinários entre outros). Faz as orientações quanto a qualificação no manejo de resíduos. promove ações de educação em saúde, nas escolas; divulgação nos meios de comunicação e sensibilização às comunidades e sociedade organizada e não organizada. participa na prevenção e controle de doenças transmissíveis por alimentos. (mINISterIo dA SAÚde, 2011b).

Metodologia

o presente trabalho constituiu-se de uma revisão da literatura em método qualitativo, realizada entre janeiro de 2013 e dezembro de 2013, ao qual foi realizado um levantamento bibliográfico atualizado no banco de dados do scielo e da bireme, a partir das fontes Medline e Lilacs. A busca nos bancos de dados foi realizada utilizando às terminologias cadastradas nos descritores em ciências da Saúde criados pela biblioteca virtual em Saúde desenvolvido a partir do Medical Subject Headings da U.S. Nacional Library of Medicine, que permite o uso da terminologia comum em português, inglês e espanhol. os termos utilizados foram: Saúde pública; médico veterinário; saúde da família. Os critérios de inclusão para os estudos encontrados foram à medicina pública e sua ligação com a profissão de médico veterinário. Foram excluídos estudos que relatavam o papel do médico veterinário em áreas profissionais que não interessam diretamente a saúde coletiva. esse procedimento resultou em 34 fontes de consulta que permitiram confeccionar uma revisão de literatura que irá contribuir para o conhecimento dos gestores de saúde e profissionais de saúde a respeito da importância do médico veterinário no programa saúde da família.

Considerações finais

vislumbrando uma realidade a curto prazo, pretende-se conceber um novo olhar à medicina veterinária, na expectativa da construção de novos paradigmas profissionais, onde o médico veterinário seja identificado como um profissional de saúde pública capaz de contribuir decisivamente para o desenvolvimento

da saúde populacional a partir de seus conhecimentos acerca de prevenção de doenças transmissíveis. A profissão de Médico veterinário necessita consolidar cada vez mais as posições já conquistadas, visto que várias outras profissões vêm conquistando os ramos de atuação exclusiva dos Médicos Veterinários. A conscientização da sociedade e da própria classe de médicos Veterinários, sobre as múltiplas facetas de sua profissão, bem como, a conquista de novos espaços também se faz necessária, principalmente nas áreas de Saúde pública, por estar intimamente relacionada à saúde, bem estar e qualidade de vida da população.

o sanitário veterinário, mediante seus conhecimentos específicos, está apto a garantir a qualidade da saúde da população animal, proporcionando melhores condições ambientais, difusão de informações e orientando a população humana quanto aos princípios básicos de saúde.

Referências

- AvILA-pIreS, fernando dias. *Dinâmica dos Reservatórios*. In: COURA, J. *Dinâmica das Doenças Infecciosas e Parasitárias*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p.65-73, 2005.
- boletIm de Ia ofIcINA SANItArIA p ANAMerIcANA. *La salud pública veterinária*. Publ Cient Oficina Sanit Panam 1992;113(5-6):494-501.
- brASII. ministério de estado da Saúde. *Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de Diretrizes e Normas para a Organização de Atenção Básica, para estratégia Saúde Família e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde*. portaria 2488 de 21/10/2011. DOU Seção 1, número204, p.48-55, 2011.
- brASII, portaria nº 154, de 24 de janeiro de 2008. *Cria os Núcleos de Apoio À Saúde da Família – NASF*. Diário Oficial da República federativa do brasil, Brasília, n. 43, 04, 2008.
- CHOMEL, B.B. *Zoonosis of house pets other than dogs, cats and birds*. *Pediatric Inf. Dis. J.*; 11(6): 479-87, 1992.
- cIfueNteS, e. e. (1992). *Protección del medio ambiente y actividades de salud pública veterinária*. *Revue Scientific Technique*, 11 (1), 191-203.
- CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. *História da Medicina Veterinária no Brasil*. Brasília: cfmv, 2002.
- CONSELHO FEDERAL MEDICINA VETERINÁRIA. *Quem é esse profissional? Médico Veterinário: importante para você, fundamental para o País*. revista cfmv, ano III, n.10, p.23-27, 1997.
- crIpS, p. j. *Veterinary education, zoonoses and public health: a personal perspective*. *Acta tropica*, v.76, p.77-80, 2000.
- crmv-Sc. *Médicos Veterinários no Programa Saúde da Família*. Informe n. 2, Jun/2008. Disponível: <http://www.crmvsc.org.br/pdf/junho.pdf>, Acesso em: 18/08/2013.
- DAHER, V. *Guia de profissões*. São paulo: ediuoro, 2007.
- duTrA, m. g. b. *As múltiplas faces e desafios de uma profissão chamada Medicina Veterinária*. Revista CFMV, Brasília/DF, ano xII, n. 37, 2006.
- fluZA, c. *Atuação do médico veterinário na saúde pública*. documento em hipertexto. 2007. Disponível em: <http://meuartigo.brasile scola.com/saude/atuacaomedico-veterinario-na-saude-publica.htm>>. Acesso em: 14 de ago, 2008.
- geffrAy I. *Infections transmises par les animaux de compagnie*. *rev. med. Int.*, 20 (10):888-901, 1999.
- guImArÃeS, f.f.; bAptIStA, A.A.S.; guStAvo pugLIA mA-CHADO, G.M.; LANGONI, H. *Ações da vigilância epidemiológica e sanitária nos programas de controle de zoonoses*. *vet. e zootec.* 17(2), p.151-162, jun 2010.
- HENDRIX, Charles M. et al. *An interprofessional role for veterinary medicine in human health promotion and disease prevention*. *journal of Inter professional Care*, 1 (19): 3-10, 2005.

IRWIN P.J. *Companion animal parasitology: a clinical perspective*. Int. j. parasitol.; 32(5): 581-93, 2002.

MEDITSCH, R. G. M. *O médico veterinário na construção da saúde pública: um estudo sobre o papel do profissional da clínica de pequenos animais em Florianópolis, Santa Catarina*. Revista CFMV, Brasília/DF, ano XII, n. 38, p. maio/junho/julho/agosto, 2006.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. boletim eletrônico *EPIDEMIOLOGICOS-VS/MS* ano 10 nº2 abris 2010. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/ano10_n02_sit_epidemiol_zoonoses_br.pdf.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Saúde da Família: ministério define inclusão de novas especialidades profissionais nos NASFs*. 2011b. disponível: <http://portal.saude.gov.br/portal/aplicações/noticias>.

MONG, S.K.; FEINSTEIN L.H.; HEIDMANN, P. *Healthy pets, healthy people*. j.Am.vet.med.Assoc, 215(3): 335-8, 1999.

OLIVEIRA FILHO, B. D.; SANTOS, F. L.; MONDADORI, R. G. *O ensino da medicina veterinária: realidade atual e perspectivas*. revista CFMV, Brasília/DF, ano XV, n. 46, p. 69-72, 2009.

ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD. *A competency-based curriculum for veterinary public health and preventive medicine*. Washington: Paho/WHO, 1975. 115p. (Publicación Científica 313).

OSBURN, B.I. *Emerging diseases with a worldwide impact and the consequences for veterinary curricula*. veterinary quarterly, v.18, n.3, p.124-126, 1996.

PAIM, G. V.; QUEIROZ J.C. *Uma definição para saúde pública veterinária*. Boletim de La Oficina Sanitária Panamericana, 69 (2): 166-168, 1970.

PAIM, J. S. 1980. "As ambiguidades da noção de necessidade em saúde" in Planejamento. Salvador. 8 (1/2), pp. 39-46.

Pfuetzner, M. R. *O ensino da Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública nos Cursos de Medicina Veterinária* (tese de doutorado) universidade federal de Santa catarina. programa de pós-graduação em educação. florianopolis, 2003.

Pfuetzner, M. R. e Zylbersztajn, A. (2004). *O ensino de saúde e os currículos dos cursos de medicina veterinária: um estudo de caso*. Interface – Comunicação, Saúde, Educação, 8, (15), 349-60, mar/ago.

RIORDAN A; TARLOW, M. *Pets and diseases*. Br.J.Hosp.Med, 56 (7): 321-4, 1996.

Robertson, I.D. et al, 2000. *The role of companion animals in the emergence of parasitic zoonoses*. Int. j. parasitol; 30 (12-13): 1369-77, 2000.

SCHNEIDER, M. C. *A contribuição da OPAS para a Saúde Pública no Brasil e nas Américas*. Revista CFMV, Brasília/DF, ano XIV, n. 43, p. 80-81, 2008.

STÖHR, K.; MESLIN, F.X. *The role of veterinary public health in the prevention of zoonoses*, Arch virol, v.13, suppl.1, p.207-218, 1997.

THRUSFIELD, M. V. (2004). *Epidemiologia veterinária*. São paulo: roca.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Future Trends in Veterinary Public Health*. Report of a WHO Study Group. Geneva, 2002.85p. (WHO Technical Report Series n.907).